

DIAGNÓSTICO DOS TIPOS DE DESISTÊNCIA: UM ESTUDO NAS LICENCIATURAS EM FÍSICA, MATEMÁTICA E QUÍMICA DA UFRN

Magda Maria Pinheiro de Melo (Autora)¹; Daniele da Rocha Carvalho (Coautora)²; Raquel Basílio dos Santos (Coautora)³; Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira (Coautor)⁴, Isauro Beltrán Nuñez (Orientador)⁵

1. *Universidade Federal do Rio Grande do Norte. magdampm@hotmail.com;*

2. *Universidade Federal do Rio Grande do Norte. drc_rn@yahoo.com.br;*

3. *Universidade Federal do Rio Grande do Norte. raquel@comperve.ufrn.br;*

4. *Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ridavo@comperve.ufrn.br;*

5. *Universidade Federal do Rio Grande do Norte. isaurobeltran@yahoo.com.br*

Resumo:

O presente trabalho é parte dos estudos realizados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio do Núcleo Permanente de Concursos (COMPERVE), relacionados à evasão nos cursos de física, matemática e química do Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET), e tem por objetivo diagnosticar o motivo de cancelamento de programa registrado no Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA). Para realização da pesquisa foram utilizados os motivos de cancelamento de programa registrados no SIGAA no ano de 2016, referente aos ingressantes no período de 2007 a 2012. Este diagnóstico mostra que dentre os diversos tipos de saída, segundo a resolução acadêmica, destaca-se o abandono de curso com os maiores índices de evasão. Além disso, os percentuais de evasão dos estudantes dos cursos de licenciatura na área de ciências exatas e da terra da UFRN não diferem, nem nos percentuais, nem nos motivos de saída, dos apresentados em outras universidades brasileiras.

Palavras chaves: Evasão. Licenciatura. Educação Superior.

1 INTRODUÇÃO

A transição do ensino médio para o ensino superior é pautada por enormes expectativas de conquista de liberdade e autonomia por parte dos estudantes (ALMEIDA, 2007). Essa transição é marcada mudanças que pode influenciar no fenômeno de evasão.

Bueno (1993, p. 13) conceitua evasão como “uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade”, e ressalta que a exclusão “implica na admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do adolescente que se apresenta para uma formação”.

O fenômeno de evasão é um problema mundial que envolve tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, por se tratar de um problema social e não somente de um problema individual. Esse fenômeno teve seus primeiros modelos teóricos produzidos nos anos de 1970, com o estudo de Tinto (1975) acerca da evasão no ensino superior nos EUA, ganhando magnitude e relevância a partir da democratização do acesso ao ensino superior, na metade do século XX. (GARCÍA, GUTIÉRREZ E MUÑIZ, 2015; GARCIA, ABDALA E MATSUSHITA, 2000; E POLYDORO, 2000).

No Brasil, esses estudos ganharam força a partir de 1996, com a criação da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (CEEEUPB), em 1995, pelo Ministério da Educação (MEC).

Garcia, Abdala e Matsushita (2000), levantaram os índices de evasão nos cursos de licenciatura em ciências exatas em níveis nacional e local, nos anos de 1990-1995, e detectaram que estes ultrapassavam 60% dos ingressantes em IES públicas. Os autores ressaltam a existência de outro estudo realizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), que apresentou que a evasão nos cursos de matemática, no Rio de Janeiro, tinha uma média de 61%, e em São Paulo, 70%. No Paraná, Matemática atingiu 73,63% e Química 80,66%.

O Censo da Educação Superior de 2015 evidencia um crescimento desordenado na taxa de desistência do curso de ingresso pelos estudantes entre 2010 e 2014, passando de 11,4% para 49% (MEC, 2017). Segundo o MEC, essa taxa revela uma fragilidade no ensino médio, denotando que o mesmo necessita de uma reforma.

Visando a identificar qual o fator que contribui para evasão dos cursos de graduação da UFRN, optou-se por estudar os cursos de licenciatura em Física, Matemática e Química, por serem esses os que apresentam os mais altos índices de evasão na instituição.

2 METODOLOGIA

A metodologia usada no estudo consiste em estabelecer os procedimentos para classificar o tipo de saída dos estudantes conforme as resoluções na UFRN. Esse estudo é de natureza exploratória e descritiva, no qual se combinam análises quanti-qualitativas dos dados.

Inicialmente foi realizado um diagnóstico das situações de cancelamento de programa (formas de saída) tendo como referência o “*status*” cadastrado no SIGAA no ano de 2016. Foram analisados os percentuais de cancelamento de maneira global e de maneira isolada, considerando cada forma de saída cadastradas no SIGAA e suas definições postas nos regulamentos de graduação vigentes no período.

O período escolhido para análise foi o de ingresso de alunos de 2007 até 2012, pois, nesse período, devido à duração regular dos cursos estudados ser de 4 a 5 anos, dependendo se o curso é diurno ou noturno, todos os alunos deveriam ter concluído. Além disso, as situações de cancelamento se mantiveram praticamente idênticas nas legislações referentes aos dois regulamentos dos cursos de graduação da UFRN vigentes no período.

Os regulamentos em vigor no período escolhido foram estabelecidos pelas Resoluções n. 103, de 19 de setembro de 2006, que esteve em vigor de 2007 até 2010, e a resolução n. 227, de 03 de dezembro de 2009, vigente de 2010 até 2014.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na legislação supracitada, o cancelamento de programa é definido como a desvinculação do aluno regular do curso de graduação, sem que tenha integralizado as exigências mínimas para conclusão, acarretando o cancelamento da sua matrícula.

A quantidade de vagas ofertadas nos Vestibulares da UFRN, realizados no período de 2007 a 2012, varia. Até 2008, foram oferecidas 50 vagas para o curso de Física, 80 para Matemática (30 para o período diurno e 50 para o noturno) e 90 para Química (45 para o período diurno e 45 para o noturno). Nos Vestibulares com ingresso nos anos de 2009 a 2012 o número de vagas oferecidas passando a ser: 60 vagas para o curso de Física, 90 para Matemática (30 para o período diurno e 60 para o noturno) e 100 para Química (50 vagas para o período diurno e 50 para o noturno). Todos os cursos ofereciam vagas para ingresso apenas no primeiro semestre letivo de cada ano.

A tabela 1 mostra que, no período escolhido para a pesquisa, ingressaram 1.436 estudantes nos cursos de licenciatura em Física, Matemática e Química.

Tabela 1 - Quantidade de ingressantes, via vestibular, por ano de ingresso

Cursos	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Química Licenciatura	90	90	96	100	100	100	576
Física Licenciatura	50	50	60	59	60	60	339
Matemática Licenciatura	80	81	90	90	90	90	521
Total	220	221	246	249	250	250	1436

Fonte: UFRN (2018)

A tabela 2 apresenta a quantidade e o percentual de cancelados de programas, com relação ao número de vagas, nos cursos de licenciatura em Física, Matemática e Química, no período de 2007 a 2012. Essa tabela nos mostra que 927 dos ingressantes entre 2007 e 2012 tinham desistido do curso até o ano de 2016, o que corresponde a 64,55%.

Tabela 2 - Frequência absoluta e percentual de cancelamentos de programa

CURSOS	ANO DE INGRESSO						Total
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Química Licenciatura	59	64	65	68	64	61	381
	65,6%	71,1%	67,7%	68,0%	64,0%	61,0%	66,1%
Física Licenciatura	90	90	96	100	100	100	576
	37	35	38	39	39	27	215



	74,0%	70,0%	63,3%	66,1%	65,0%	45,0%	63,4%
	50	50	60	59	60	60	339
	52	51	63	67	50	48	331
Matemática Licenciatura	65,0%	63,0%	70,0%	74,4%	55,6%	53,3%	63,5%
	80	81	90	90	90	90	521

Fonte: UFRN (2018)

Foram identificadas no SIGAA as seguintes situações de cancelamento de programa para os cursos escolhidos:

- abandono de curso;
- decurso de prazo máximo para conclusão de curso;
- solicitação espontânea;
- transferência para outra Instituição de Ensino Superior ;
- efetivação de novo cadastro; e
- insuficiência de desempenho acadêmico.

Fazendo uma análise geral da evasão nos cursos de licenciatura em Química, Física e Matemática, percebe-se que no período de 2007 a 2012, esses índices apresentaram 66,1%, 63,4% e 63,5%, respectivamente.

O índice de evasão mais expressivo foi o de 2010, no curso de Matemática, apresentando um percentual de 74,4%, seguido dos cursos de Química (68%) e Física (66,1%). Esse estudo corrobora o de Macedo (2012), que buscou conhecer os fatores que influenciavam a evasão no ensino superior nos cursos de licenciatura em Matemática, Química e Física da UFF, no ano de 2009, apresentando os percentuais de 61,5%, 59,5% e 49,9%, respectivamente. Percebe-se que nestes dois estudos o curso de Matemática apresentou os maiores índices de evasão. Percebe-se, também, que os dados apresentados neste estudo se enquadram na estatística apontada por Garcia, Abdala e Matsushita (2000) e por Arruda et al (2006).

Outro estudo que apresenta resultados coincidentes com os percentuais encontrados nos cursos de licenciatura em ciência exatas da UFRN é o de Arrigo, Souza e Broietti (2017), no qual foi analisada a trajetória acadêmica dos estudantes de um curso de licenciatura em Química, que ingressaram nos anos de 2011 a 2014, numa universidade pública do Estado do Paraná. Os autores constataram que, ao longo dos anos, houve redução de ingressantes,

apresentando vagas ociosas, indicando baixa procura pelo curso, mesmo existindo várias formas de ingresso.

Alguns autores alegam que essa baixa procura está relacionada ao senso comum, pelas pessoas acharem um curso difícil. Em consequência, o número de alunos que concluiu o curso é extremamente baixo, corroborando os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para os cursos de formação de professores em Química (cursos a distância e presenciais). Sobre as categorias de evasão apresentadas pelo estudo, a de maior incidência está relacionada ao abandono, que chega a 39% (considerado quando o estudante é reprovado em todas as atividades acadêmicas por nota e frequência durante 1 ano letivo, conceito apresentado na resolução da Universidade) e, em seguida, o Cancelamento de Matrícula (solicitação por escrito pelo próprio aluno – 33%). A terceira categoria mais expressiva é a do Desistente, que se refere ao estudante que não renova a matrícula dentro dos prazos previstos, categoria que abarca cerca de 22% dos estudantes evadidos.

Em busca de mitigar esse problema, a UFRN tem desenvolvido ações de forma preventiva, tais como: programas de enfrentamento de déficits de aprendizagem, programas específicos realizados pelas unidades onde os cursos são ofertados (há um projeto mais específico, desenvolvido pelos profissionais de psicologia), Programa de Hábitos de Estudo (PHE), plantão de orientações de estudos, grupos de habilidades acadêmicas, oficinas temáticas, bem como ações de permanência, que são as bolsas e auxílios para atender alunos classificados com vulnerabilidade socioeconômica, suportados pelos recursos do PNAE (UFRN, 2017).

3.1 ABANDONO DE CURSO

O abandono de curso, na Resolução n. 103/2006, é definido pela não efetivação da matrícula nem trancamento de programa em um período letivo regular. Já na Resolução n. 227/2009, abandono de curso é caracterizado quando ocorrer uma das seguintes situações: (I) – não efetivação de matrícula; ou (II) – o trancamento de matrícula ou reprovação em todos os componentes curriculares nos quais o aluno esteja matriculado, sem que haja trancamento de programa *a posteriori*.

O abandono de curso é o principal motivo de cancelamento de programa para os cursos de licenciatura em Física, Matemática e Química da UFRN.

Tabela 3 - Percentuais de abandono

CURSOS	TIPO DE SAÍDA: ABANDONO DE CURSO						Total
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Química Licenciatura	49	50	54	57	55	46	311
	54.40%	55.60%	56.30%	57.00%	55.00%	46.00%	53.99%
Física Licenciatura	90	90	96	100	100	100	576
	28	27	27	34	32	24	172
Matemática Licenciatura	56.00%	54.00%	45.00%	57.60%	53.30%	40.00%	50.74%
	50	50	60	59	60	60	339
Matemática Licenciatura	45	42	51	57	47	42	284
	56.30%	51.90%	56.70%	63.30%	52.20%	46.70%	54.51%
	80	81	90	90	90	90	521

Fonte: UFRN (2018)

Analisando a tabela 3, constata-se que os percentuais de abandono do curso se concentram numa faixa que vai de 50% a 55%. O curso de Física é o que apresenta o menor percentual, 50,74%, e o de matemática, o maior, 54,51%, seguindo a tendência dos percentuais de evasão apresentados.

Arrigo, Souza e Broietti (2017), analisando o curso de licenciatura em Química em uma universidade pública do Estado do Paraná, apresentam os seguintes resultados: 39% de evasão, considerando o estudante que é reprovado em todas as atividades acadêmicas por nota e frequência durante um ano letivo; e, 22% de evadidos, referentes aos estudantes que não renovaram a matrícula dentro dos prazos previstos. Somando esses percentuais, que de acordo com a legislação da UFRN se referem ao abandono de curso, teremos 61% de evasão no curso de licenciatura de química da Universidade do Paraná por abandono. Para o mesmo curso, a UFRN apresenta um percentual um pouco menor (53,99%); porém, ainda muito elevado.

3.2 EFETIVAÇÃO DE NOVO CADASTRO

A Tabela 4 expressa os números de cancelamentos de programa categorizado pela UFRN como “efetivação de novo cadastro”. Este conceito é aplicado pela UFRN desde a Resolução n. 103/2006, representando os alunos que efetivaram novos cadastros na UFRN.

Tabela 4 – Percentuais de cancelamento de programa por efetivação de novo cadastro

CURSOS	TIPO DE SAÍDA: EFETIVAÇÃO DE NOVO CADASTRO						Total
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Química Licenciatura	10	14	11	11	9	15	70
	11.10%	15.60%	11.50%	11.00%	9.00%	15.00%	12.15%
	90	90	96	100	100	100	576



	9	8	11	5	7	3	43
Física Licenciatura	18.00%	16.00%	18.30%	8.50%	11.70%	5.00%	12.68%
	50	50	60	59	60	60	339
	7	9	12	10	3	6	47
Matemática Licenciatura	8.80%	11.10%	13.30%	11.10%	3.30%	6.70%	9.02%
	80	81	90	90	90	90	521

Fonte: UFRN (2018)

Após o abandono de curso, a efetivação de novo cadastro é o motivo de cancelamento de programa que apresenta os percentuais mais altos. No entanto, os percentuais não ultrapassam 13%, sendo o curso de Matemática o que apresenta o menor índice, e o de Física o maior, contrastando com os índices do abandono de curso.

3.3 DECURSO DE PRAZO MÁXIMO

Nas Resoluções n. 103/2006 e n. 227/2009, o decurso de prazo máximo para conclusão de curso ocorre quando o aluno não conclui o curso no prazo máximo estabelecido pelo seu projeto político-pedagógico. A Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) pode conceder ao estudante prorrogação do limite para conclusão do curso, na proporção de (I) – até 50% da duração padrão fixada para a conclusão do curso, para os estudantes com necessidades educacionais especiais ou com afecções congênitas ou adquiridas, que importem na necessidade de um tempo maior para a conclusão do curso, mediante avaliação da Comissão Permanente de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE) ou Junta Médica da UFRN; e (II) – até 2 períodos letivos, nos demais casos.

Além disso, a Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) pode adicionar, para os estudantes aos quais tenha sido concedida a prorrogação máxima, um único período letivo máximo de conclusão, desde que seja apresentada uma justificativa e o estudante atenda as condições estabelecidas no Regulamento em vigência. Nos casos em que o estudante não consiga concluir o curso após a prorrogação máxima ou após o período concedido pela Câmara de Graduação, seu programa será cancelado.

A tabela 5 mostra os percentuais de cancelamento de programa por decurso de prazo máximo para os cursos de licenciatura em Física, Química e Matemática.

Tabela 5 – Percentuais de cancelamento de programa por decurso de prazo máximo

CURSOS	TIPO DE SAÍDA: DECURSO DE PRAZO MÁXIMO P/ CONCLUSÃO DE CURSO						Total
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	

	0	1	0	0	0	0	1
Química Licenciatura	0.0%	1.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0,2%
	90	90	96	100	100	100	576
	0	0	0	0	0	0	0
Física Licenciatura	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0,0%
	50	50	60	59	60	60	339
	0	0	0	0	0	0	0
Matemática Licenciatura	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0,0%
	80	81	90	90	90	90	521

Fonte: UFRN (2018)

Ao analisar a tabela 5, percebe-se que os percentuais referentes aos motivos de cancelamento por decurso de prazo máximo contribuem muito pouco com os índices gerais de cancelamento de programa para os cursos da UFRN estudados nesta pesquisa.

3.4 TRANSFERÊNCIA PARA OUTRA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

A transferência para outra IES geralmente é compulsória, ocorrendo por meio de transferência ou remoção *ex officio* de alunos ou dependentes que exercem cargos públicos, e que, por ordem superior, têm suas funções deslocadas para outras cidades.

A tabela 6 apresenta os percentuais de cancelamento de programa referentes à transferência para outras IES de cada curso analisado.

Tabela 6 – Percentuais de cancelamento de programa por transferência para outras IES

CURSOS	TIPO DE SAÍDA: TRANSF.P/OUTRA IES						Total
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
	0	1	0	0	0	0	1
Química Licenciatura	0.0%	1.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0,2%
	90	90	96	100	100	100	576
	0	0	0	0	0	0	0
Física Licenciatura	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0,0%
	50	50	60	59	60	60	339
	1	0	0	0	0	0	1
Matemática Licenciatura	1.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0,2%
	80	81	90	90	90	90	521

Fonte: UFRN

Ao analisar a tabela 6, percebe-se que os percentuais referentes aos motivos de cancelamento por transferência para outras IES, assim como o decurso de prazo máximo,

contribuem muito pouco com os índices gerais de cancelamento de programa para os cursos da UFRN estudados nesta pesquisa.

3.5 SOLICITAÇÃO ESPONTÂNEA

A solicitação espontânea é uma categoria de conceituação antiga da UFRN, desde a Resolução n. 103/2006, que trata do desligamento do vínculo da instituição, solicitando o cancelamento do programa pelo próprio aluno.

A tabela 7 mostra os percentuais de cancelamento de programa referentes à solicitação espontânea de cada curso analisado.

Tabela 7 – Percentuais de cancelamento de programa por solicitação espontânea para cada um dos cursos.

CURSOS	TIPO DE SAÍDA: SOLICITAÇÃO ESPONTÂNEA						Total
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Química Licenciatura	1	1	1	2	0	0	5
	1.1%	1.1%	1.0%	2.0%	0.0%	0.0%	0,9%
	90	90	96	100	100	100	576
Física Licenciatura	0	1	3	3	4	4	15
	0.0%	2.0%	5.0%	5.1%	6.7%	6.7%	4,4%
	50	50	60	59	60	60	339
Matemática Licenciatura	0	2	1	0	3	3	9
	0.0%	2.5%	1.1%	0.0%	3.3%	3.3%	1,7%
	80	81	90	90	90	90	521

Fonte: UFRN (2018)

Analisando a tabela 6, percebe-se que o curso de Química apresentou percentual entre 1% a 2%, nos anos de 2007 a 2010. Já no curso de Física, esse percentual foi mais elevado, apresentando índices crescentes nos anos de 2008 a 2012, passando de 2 a 6,7%. Para o curso de Matemática esse percentual variou entre 1,1% e 3,3%.

Polydoro (2000) indica que esse tipo de evasão é denominado de evasão voluntária. Quando se analisa as categorias definidas nos estudos da ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, esta evasão pode estar inserida tanto como evasão de curso (fazendo uma opção posteriormente para um outro curso), evasão da instituição (podendo ter saído da UFRN para uma outra IES) ou evasão do sistema de ensino superior (como uma forma de evasão definitiva ou temporária do ensino superior).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que este estudo tem por objetivo identificar os tipos de cancelamento de programa e os seus pesos na evasão total dos cursos de licenciatura da área de ciências exatas e da terra da UFRN, não havendo, portanto, uma análise dos motivos dessas evasões.

Após analisar os dados levantados, pode-se concluir que:

- 1) Ao verificar os motivos de saída, ano a ano, para o período estudado, percebe-se que os índices vêm sofrendo sucessivas quedas, principalmente no curso de Física, que apresentava percentuais variando entre 74% a 65%, para o período de 2007 a 2011, e em 2012 reduziu para 45%;
- 2) Os percentuais referentes aos motivos de cancelamento de programa, encontrados para os cursos de licenciatura em ciências exatas e da terra da UFRN não diferem dos encontrados em outras universidades brasileiras para os mesmos cursos;
- 3) Mesmo com as medidas de combate à evasão adotadas pela UFRN, os índices encontrados ainda são bastante elevados; e
- 4) É importante o diagnóstico para que se possa avaliar a saída dos estudantes dos cursos de graduação das universidades brasileiras, e, dessa forma, adotar medidas mais incisivas no combate à evasão.

Recomenda-se, para futuras pesquisas, expandir o universo de cursos pesquisados, sejam pertencentes ao próprio CCET, ou a outros centros acadêmicos da UFRN.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**: Universidade de Corunã, Corunã, v. 15, n. 2, p. 203-215, 2007. Disponível em: <http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/7078/RGP_15-14_Cong.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 ago. 2018.

ALVES, M. C. M.; RAMOS, J. E. S.; BORBA, M. C.; MOUTINHO, L. M. G.; CABRAL, R. M. Causas para evasão no primeiro período dos cursos das engenharias agrárias. **Revista caminhe: Caminhos da Educação**, Franca, v. 9, n. 2, 2017. ISSN 2175-4217.

ARRRIGO, Viviane; SOUZA, Miriam Cristina Covre de; e BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias. **Elementos caracterizadores de ingresso e evasão em um curso de licenciatura em Química**. ACTIO, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 243-262, jan./jul. 2017.

ARRUDA, S. M.; CARVALHO, M. A.; PASSOS, M. M.; SILVEIRA, F. L. Dados comparativos sobre a evasão em Física, Matemática, Química e Biologia da Universidade Estadual de Londrina: 1996 a 2004. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 23, n. 3, p. 418-438, 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/prograd/gepe/materiais/evasao.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

BONALDO, LUCIANE; PEREIRA, LUIS NOBRE. Dropout: Demographic profile of Brazilian university students. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, 228 (2016) 138 – 143.

BUENO, J. L. O. A evasão de alunos. **Paidéia**, FFCLRP – USP, Rib. Preto, 5, ago. 1993.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, v. 24, n. 1, p. 262-280, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v24n2/4291.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CUNHA, E. R; MOROSINI, M. C. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Revista Cocar**. Belém, v. 7, n. 14, p. 82-89, ago.-dez. 2013.

FILHO, R. B. S; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

GARCÍA, A. B. B. G; MUÑIZ, L. J. R. **Educación Permanencia en la universidad: la importancia de un buen comienzo** María Esteban <http://dx.doi.org/10.1016/j.aula.2015.04.001> 0210-2773/© 2014. Instituto de Ciencias de la Educación de la Universidad de Oviedo. Publicado por Elsevier España, S.L.U.

GARCIA MONTMARQUETTE, C.; MAHSEREDJIAN, S.; HOULE, R. The determinants of university dropouts: a bivariate probability model with sample selection. **Economics of Education Review**, [S.l], n. 20, issue 5, p. 475-484. Disponível em: <<http://EconPapers.repec.org/RePEc:eee:ecoedu:v:20:y:2001:i:5:p:475-484>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

GARCIA, N. M; ABDALA, A. O; MATSUSHITA, A. M. **Aceleração de aprendizagem - um inibidor da evasão na Universidade**. Acta Scientiarum 22(1):103-111, 2000. ISSN 1415-6814.

GARCÍA, María Esteban; GUTIÉRREZ, Ana Belén Bernardo y MUÑIZ, Luis J. Rodríguez. **Permanencia en la universidad: la importancia de un buen comienzo**. <http://dx.doi.org/10.1016/j.aula.2015.04.001> 0210-2773/© 2014 Instituto de Ciencias de la Educación de la Universidad de Oviedo. Publicado por Elsevier España

GRAZIOSI, G.; PAULI, F. Job Opportunities and Academic Dropout: the Case of the University of Trieste Laura Chies, **Procedia Economics and Finance**, 17 (2014) 63 – 70.

MACEDO, CLAUDIA. **Evasão estudantil nos cursos de matemática, química e física da Universidade Federal Fluminense**: uma silenciosa problemática. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2012.

MASSI, LUCIANA. **Relação aluno-instituição: o caso da licenciatura do Instituto de Química da UNESP/Araraquara.** – São Paulo, 2013. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências.

NERVI VOSSSENSTEYN, H.; STENSAKER, B.; KOTTMANN, A.; HOVDHAUGEN, E.; JONGBLOED, B.; WOLLSCHIED, S.; KAISER, F.; CREMONINI, L. **Dropout and completion in higher education in europeu: main report.** Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia, 2015. Disponível em: <http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/library/study/2015/dropout-completion-he-summary_en.pdf>. Acesso em: 9 set. 2018.

PEREIRA, F. C. B. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as Instituições de Ensino Superior.** 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

POLYDORO, S. A. J. **O Trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição.** 2000. 175f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

QUEIROZ, F. C. B. P.; SAMOHYL, R. W.; QUEIROZ, J. V.; LIMA, N. C. ; SOUZA, G. H. S. de. Multivariate analysis for the choice and evasion of the student in a higher educational institution from southern of Santa Catarina, in Brazil. **Turkish Online Journal of Distance Education**, v. 5, n. 14, oct. 2014, ISSN 1302-6488. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1044248>>. Acesso em: 07 set. 2017.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR,** 2010.

ROSA, E. **Evasão no ensino superior: causas e consequências: um estudo sobre a Universidade Federal de Goiás.** 1994. 239f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1994.

SANTANA, O. A. Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. **Santa Maria**, v. 41, n. 2, p. 311-327, maio/ago. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Pró-reitoria de Planejamento. **Relatório de Gestão do Exercício de 2016.** 2017. Disponível em: <<http://www.ufrn.br/resources/documentos/relatoriodegestao/RelatoriodeGestao2016.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Pró-reitoria de Planejamento. **Relatório de Gestão do Exercício de 2017.** Disponível em: <<http://www.ufrn.br/resources/documentos/relatoriodegestao/RelatoriodeGestao2017.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2018.